

## Desvendando nuances da fala de pessoas com síndrome de Down: a tonicidade

Flávia A. Conceição<sup>1\*</sup>, Letícia M. S. Silva<sup>1</sup>, Luana A. Ferraz<sup>1</sup>, prof. Dra. Marian S.Oliveira<sup>2</sup>, prof. Dra. Vera Pacheco<sup>3</sup>

1. Estudantes de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. \*flavia\_flavinha13@hotmail.com

2. Orientadora da pesquisa e coordenadora do Núcleo Saber Down – UESB.

3. Co-orientadora da pesquisa e Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Palavras Chave: *duração, síndrome de Down, tonicidade*

### Introdução

O objetivo dessa pesquisa é analisar o papel da duração na marcação de tonicidade da vogal alta, fechada, posterior, [i], produzida por pessoa com síndrome de Down. Tendo em vista os achados de Oliveira (2011), Albuquerque; Pereira; Silva; Oliveira; Pacheco (2014), que observaram que pessoas com Down tendem a manter inalterado o padrão formântico e a F0 de vogais tônicas e átonas, a nossa hipótese é a de que seja possível, considerando que a duração seja um dos mais importantes parâmetros acústicos na investigação sobre tonicidade, que o sujeito com SD demarque a diferença entre sílaba tônica e sílaba pretônica através da duração. A síndrome de Down é uma alteração genética que leva os indivíduos que nascem com essa condição apresentem hipotonia generalizada e alterações no trato vocal tais como macroglossia o que pode acarretar em uma fala diferenciada em relação a fala de pessoas que não tem essa síndrome.

Questionamos se a tendência de não-marcação de tonicidade observada pelos autores supra citados, na fala de pessoas com SD, se mantém quando a duração é o parâmetro acústico considerado. Conforme Fonte (2013), a duração consiste na quantidade de tempo durante o qual uma unidade linguística é produzida e, embora não tenha valor distintivo em português, sabemos que se configura como parâmetro acústico importante para se obter informações acerca da tonicidade.

### Resultados e Discussão

Os dados foram coletados em cabine acústica do LAPEFF/UESB, em uma série de quatro repetições de logatomas dissílabos com padrão cv.'cv, na estrutura da frase veículo digo\_\_baixinho, produzida por um indivíduo com SD, do sexo feminino, de 18 anos, natural de Vitória da Conquista. Posteriormente, esses dados foram mensurados através do software PRAAT (BOERSMA; WEENINK,2006) e os resultados da duração relativa, dispostos na tabela 1, foram gerados a partir do cálculo das médias obtidas nas repetições. A duração relativa foi obtida percentualmente através da duração da vogal, dividida pela duração do Logatoma, multiplicado 100.

Nota-se, na tabela 1, abaixo, leve tendência a maior duração da vogal [i] quando em posição tônica. Isso, em princípio pode nos levar a concluir que, embora o sujeito com Down, como exposto por Oliveira (2011), não faça distinção entre sílaba tônica e pretônica quando da avaliação do padrão formântico, quando se trata da duração ele parece alongar mais a vogal tônica, como se espera quando o parâmetro acústico é a duração. Contudo, a diferença ora observada, é matemática e pequena, sendo pois possível que numa análise estatística essa tendência não se mantenha. Dessa forma, é necessário além da ampliação da quantidade de sujeitos, a realização de análise estatística a fim de que possamos confirmar de forma inequívoca que o sujeito com Down

estabelece diferença entre sílaba tônica e sílaba átona através da duração do segmento, no caso específico, da vogal alta, fechada, [i].

**Tabela 1.** Valores da duração relativa (em porcentagem) da vogal [i], em posição pretônica e tônica, produzida pelo sujeito SN com síndrome de Down, natural de Vitória da Conquista, BA.

	Vogal [i]	
	Pretônica (PT) %	Tônica (T) %
Oclusiva	22,90	24,94
Fricativa	17,29	19,46
Surda	19,49	21,82
Sonora	24,70	26,06

### Conclusões

Observa-se tendência à maior duração da vogal [i] quando em posição tônica. Dados mais robustos poderão confirmar a tendência observada.

### Agradecimentos

Agradeço a UESB, instituição que auxiliou na realização da pesquisa; bem como os sujeitos e suas famílias, que se dispuseram a participar de todo o processo, e a orientadora desta pesquisa, prof. Dra. Marian Oliveira, e a coorientadora prof. Dra. Vera Pacheco.

ALBUQUERQUE, L ; PEREIRA, L. P. ; Silva, N ; OLIVEIRA, M. ; PACHECO, V. . **Análise instrumental das vogais médias abertas e e o produzidas por pessoas com síndrome de down, naturais de vitória da conquista.** In: viii seminário de pesquisa em estudos linguísticos- viii spel, 2014, vitória da conquista. Viii seminário de pesquisa em estudos linguísticos. V. 8. P. 291-299.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat: doing phonetics by computer** – Version 4.4.23-Computer program, retrieved 12 June 2006-<<http://www.praat.org>> Acesso em 22 jan. 2016.

FANT, G. **Acoustic theory of speech production.** Mouton: The Hague, 1960.  
OLIVEIRA, M. **Sobre a produção vocálica na síndrome de Down:** descrição acústica e inferências articulatorias.2011.309f.Tese (Doutorado em Linguística)- Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas,2011.